

JARDINS VERTICAIS

Os jardins verticais têm conquistado espaço no paisagismo brasileiro. Eles foram criados para amenizar a falta de áreas verdes nos centros urbanos e também para modificar a paisagem de locais com espaços pequenos.

Suas aplicações se dão tanto nas paredes internas como em muros externos. Os sistemas podem possuir irrigação automatizada por gotejamento ou o cuidado pode ser feito manualmente, dependendo do tamanho.

Os jardins verticais apresentam algumas diferenças que um jardim tradicional não tem. Isso acaba restringindo um pouco o número de espécies ornamentais disponíveis para compor este tipo de jardim. Assim, seguem algumas informações para o planejamento e escolha de espécies que podem compor um jardim vertical.

Em primeiro lugar, precisamos saber que um jardim vertical típico não comporta plantas com grandes raízes ou com raízes agressivas. Pois estas além de não terem espaço para crescer, ainda podem acabar danificando a estrutura de suporte. Outro motivo para se evitar grandes raízes, incluindo árvores e arbustos é o peso demasiado da planta e do substrato correspondente sobre a estrutura.

Outro fator que deve ser levado em consideração é a incidência de ventos e luz solar direta. Em jardins verticais localizados em fachadas de prédios por exemplo, o sol e os ventos intensos podem ser impeditivos para muitas espécies. Assim, deve-se evitar plantas com grande necessidade de água, como também plantas com folhagem macia e delicada. No entanto, jardins verticais protegidos e em locais semi-sombreados permitem espécies que não se adaptariam às condições anteriores.

As plantas também devem preferencialmente ser perenes. Do contrário, o jardim demandará manutenção constante, o que é contrário aos

princípios de sustentabilidade que andam junto com os jardins verticais.

Para obtermos um jardim vertical bem denso e fechado, de forma que a estrutura não apareça, deve-se escolher plantas pendentes a semi-pendentes, ou com folhagem prostrada a arqueada. Sempre tendo em mente a escolha de espécies que possibilitem um bom fechamento, com ramos ou folhas que saem da base.

De forma geral, plantas epífitas, folhagens e forrações se adaptam muito bem às condições de pouco substrato. Lembre-se que uma boa parte do custo de um jardim vertical pode vir da aquisição das plantas, que por serem perenes, tendem a ser um pouco mais caras. Não será nada bom ter que substituir uma parte delas após um tempo de implantação, principalmente se o jardim estiver situado em local de difícil acesso.

Leve sempre em consideração, na escolha das plantas, à disponibilidade de água, e o sistema de irrigação do projeto.